



CONSULTORIA AGRONÔMICA DA PROPRIEDADE F.S.V. EM ÁGUAS DA PRATA-SP/BRASIL

ANA BEATRIZ PEREIRA – RA 1012022100689
LUIZ ESTEVÃO BELLI MORA – RA 1012022100670
RAFAEL TEOBALDO DA SILVA – RA 1012020200012

Graduandos, Engenharia Agrônômica, UNIFEOB, São João da Boa Vista-SP/Brasil

INTRODUÇÃO

A propriedade rural denominada F.S.V., localiza-se no município de Águas da Prata, Estado de São Paulo, tendo como produção principal, a cultura do Café, mais especificamente o café arábica. O café arábica tem importante representatividade para a economia paulista e brasileira. De acordo com o relatório CONAB as expectativas para o mercado de café são as seguintes.

MERCADO EXTERNO As cotações internacionais do Arábica continuam sendo pressionadas pela preocupação com a demanda global no contexto do conflito bélico na Ucrânia e elevação da inflação. A expectativa inicial do mercado para 2022 era de demanda aquecida em um cenário de maior controle da pandemia do Covid-19 e recuperação econômica de muitos países, no entanto, a guerra no leste europeu aumentou as incertezas quanto ao consumo. Em relação à oferta, observa-se a recuperação dos estoques certificados na Bolsa de Nova Iorque, estimados em cerca de 1.084,8 mil sacas de 60 kg de café na última sexta-feira (01/04), volume que representa um aumento de 8,8% na comparação com igual período do mês anterior e uma queda de 41,2% em relação à mesma data do ano passado. Essa recuperação dos estoques entre o início de março e abril traz um pouco de alívio ao mercado, no entanto, não muda o quadro de oferta global restrita. Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, o estoque global de café ao final da safra 2021/22 está estimado em 30,0 milhões de sacas de 60 kg, uma queda de 17,4% em relação ao ciclo anterior.

MERCADO INTERNO O preço médio do Arábica no mercado físico apresentou queda na última semana, influenciado pelo recuo das cotações no exterior e fortalecimento do Real em relação ao Dólar. A colheita do café deve ganhar força no final de abril, atingindo maiores volumes em maio e junho. Apesar da bidentalidade positiva do Arábica em 2022, o potencial produtivo desta safra foi limitado pelas adversidades climáticas que antecederam a floração dos cafezais, não sendo esperada uma redução muito expressiva nos preços do mercado.

EXPORTAÇÃO NO BRASIL As exportações brasileiras de café verde apresentaram queda em março, segundo dados preliminares do Ministério da Economia. O Brasil apresentou uma exportação média diária de 9,2 mil toneladas de café verde em março deste ano, o que corresponde a um recuo de 12,1% na comparação com o registrado em igual período do ano passado. A exportação média diária de café torrado, extratos e afins foi de 414,6 toneladas em março de 2022, o que representa um aumento de 11,3% na comparação com a exportação média diária de março do ano passado. No acumulado do primeiro bimestre de 2022 foram exportadas 7,2 milhões de sacas, o que corresponde a uma queda de 4,9% na comparação com o mesmo período do ano passado.

PROPRIEDADE VISITADA

A propriedade visitada denomina-se F.S.V., localizada no município de Águas da Prata, Estado de São Paulo, possuindo 417,00 hectares de área total, sendo 323,00 ha destinados ao cultivo de café arábica. O restante da área, se divide em Área de Preservação Permanente, locais para processamento do café pós colheita, residências dos moradores, escritório, armazéns e demais benfeitorias.

O proprietário da fazenda, é formado em Engenharia Civil, sendo que o mesmo não reside no imóvel rural. No entanto, a propriedade conta com 37 empregados fixos, todos devidamente com vínculo empregatício e mais 45 trabalhadores rurais avulsos, no período de safra.

Dos 37 empregados, 2 possuem formação de Técnico Agrícola, além de contar com 2 Engenheiros Agrônomos, como prestadores de serviços (Consultoria Agrônômica).

O produtor, é cooperado em duas Cooperativas, Cooperitrus e Cooxupé.

O imóvel rural possui classificação de solo do tipo Argissolo e predominantemente de textura média.

PRÁTICAS DE MANEJO UTILIZADAS

PRÁTICAS DE MANEJO UTILIZADAS

Na F.S.V. com área de 417,00 hectares, possui 323 hectares com produção de café arábica, sendo essa, a única atividade agrícola explorada na Propriedade.

Para referida cultura são realizadas as amostragens e análises de solo, que são posteriormente interpretadas pelos dois Engenheiros Agrônomos que prestam consultoria ao produtor. E com base nos resultados obtidos, são apresentadas as recomendações de corretivos e fertilizantes para a cultura.

Normalmente os fertilizantes e corretivos utilizados, são respectivamente os fertilizantes minerais mistos formulados a base de NPK (Nitrogênio, Fósforo e Potássio) e corretivos como gesso agrícola e calcário dolomítico.

Na última safra foram utilizadas as seguintes doses, em média, por hectare:

- Calcário Dolomítico PRNT 87 – 1.250 kg por hectare;
- NPK – 26-00-10 – 250 kg por hectare, 33-00-00 – 340 kg por hectare, 20-00-20 – 560 kg por hectare e 46-00-00 – 130 kg por hectare

Em relação a ocorrência de pragas nas áreas cultivadas, o produtor relatou em alguns casos, a presença de ferrugem e bicho mineiro, sendo os mesmos controlados por aplicação de defensivos agrícolas via solo (Drench) e via pulverização foliar.

Em entrevista, o produtor informou que o controle de pragas é realizado por meios químicos. No entanto, por conta de uma restrição, por parte de uma certificadora que certifica a propriedade, em relação ao uso de determinados ingredientes ativos contidos em vários defensivos utilizados, ele relatou que precisará migrar para controle biológico.

Para o controle químico, o produtor utiliza produtos fitossanitários, como fungicidas e inseticidas, sendo os principais: VERDADERO – Ferrugem e Bicho Mineiro (1 kg/ha); PREMIER – Bicho Mineiro e Cigarra (1 kg/ha); OPERA – Ferrugem e Cercosporiose (2 aplicações de 1,5 Lt./ha); VOLIAM TARGO – Bicho Mineiro (0,4 Lt./ha); SPERTO – Broca do Cafeeiro (2 aplicações de 0,5 Lt/ha); COBRE TUTOR – Protetor – 1,5 kg/ha).

O controle químico é realizado em sua maioria através de aplicações preventivas calendarizadas. Porém, quando ainda assim são detectadas ocorrências pelos Técnicos Agrícolas que fazem monitoramento, é passado aos Engenheiros Agrônomos que fazem a tomada de decisão de nova aplicação dependendo do grau de infestação.

No que diz respeito ao controle de plantas daninhas, o método utilizado pelo produtor é a capina mecanizada (através de Roçadeiras e Trinchas) e aplicação de Herbicidas.

Para o controle de plantas daninhas, o produtor utiliza principalmente os seguintes herbicidas e quantidade: Glifosato Zapp (1,4 Lt/ha); Cletodim Select (0,8 Lt/ha); Aurora (0,15 Lt/ha); Ally (0,01 kg/ha).

Para controle principalmente de Brachiária, Capim Anagoso, Tripoeraba e Buva. Sendo uma primeira aplicação em maio, antes da colheita e a segunda em dezembro, durante o período chuvoso.

Importante ressaltar que o produtor reforçou que todas as recomendações de fertilizantes, corretivos e produtos fitossanitários são apresentadas pelos Engenheiros Agrônomos que prestam Consultoria e também, pelos Engenheiros Agrônomos das Cooperativas as quais o Produtor é Cooperado.

O produtor foi questionado sobre a gestão ambiental da propriedade rural, e o mesmo informou que além de possuir local adequado para armazenamento das embalagens, o mesmo destina as referidas embalagens para um posto de recebimento de embalagens que pertence à Cooperativa a qual ele é Cooperado (Cooperitrus) em Mogi Guaçu – SP.

Em relação a irrigação, o mesmo não a executa. Não possuindo, portanto, consumo de água excessiva. Relatou, ainda, possuir Certificações e processo de rastreabilidade, mais especificamente a Certificação UTZ, o que possibilita cultivar melhores safras, gerar mais receita e criar melhores oportunidades, ao mesmo tempo em que protege o meio ambiente e poupa os recursos naturais.

O produtor afirmou que em razão da certificação, possui controle de todos os seus processos, com rastreabilidade de lotes e aplicabilidade de insumos, bem como, planilhas de controle de todas as operações realizadas na propriedade.

É realizado controle de qualidade, feito em laboratórios de classificação e degustação de cafés das cooperativas. Por conta da Certificação UTZ o produtor mantém em dia todas as exigências de legislação ambiental pertinentes bem como possui as devidas licenças/registros junto aos órgãos competentes e tem boas práticas em relação a minimizar os impactos gerados pela atividade e a também a destinação correta de resíduos.

Em continuação a entrevista, verificou-se uma estrutura de maquinários, tendo sido relatado pelo produtor, possuir 7 tratores, 9 carretas, 1 caminhão, 4 pulverizadores, 1 tanque de abastecimento para os pulverizadores, 3 roçadeiras, 2 trinchas, 2 aroadores, 4 adubadores, 1 Recolhedora de café, 2 guinchos, 5 secadores de café, Vía húmida, beneficiadora para o café e silos de armazenamento entre outros.

Disse ainda, que sempre utiliza linhas de crédito rural, repassados pelas cooperativas, para aquisição de insumos.

Por fim, o produtor, questionado, relatou os principais problemas encontrados na propriedade rural:

- 1 – As restrições impostas pela Certificadora
- 2 – O aumento do custo de produção devido a alta dos insumos versus a queda de produtividade em decorrência de intempéries climáticas como Geadas e Seca.
- 3 – A alta demanda de mão de obra nos 110 hectares não mecanizados da propriedade versus a escassez de oferta dessa mão de obra. Muitas vezes não qualificada e de alto custo.



ANÁLISE AGRONÔMICA

Após conhecer a propriedade rural e, diante dos questionamentos realizados ao proprietário, verificou-se que se trata de produtor bastante organizado e que conhece bem o ramo em que atua, bem como, a cultura implantada em sua propriedade.

Por possuir graduação em engenharia, percebeu-se que o mesmo possui conhecimentos e experiência em gestão. Conhece e respeita a legislação em geral, principalmente a trabalhista e ambiental, aplicando as referidas normas de forma prática, no registro de todos os empregados e na contratação de consultoria Agrônômica, o que garante qualidade técnica de sua produção de forma sustentável e socio/ambiental correta.

Por conta disso, as lavouras encontram-se bem conduzidas, com bom vigor e preparadas tanto para essa, quanto para a próxima safra. Livre de altas infestações por praga e/ou doenças. Bem como, tem o efetivo controle de plantas daninhas.

Evidenciou-se que o produtor possui uma grande preocupação ambiental, tanto é verdade que, certificou sua propriedade através do programa de certificação UTZ, a qual possibilita que o mesmo aprenda melhores métodos de cultivos, aprimore as condições de trabalho e preserve o meio ambiente.

No entanto, verificou-se que o produtor mesmo diante dos conhecimentos de gestão, relatou sobre as regras rígidas para manter a certificação, bem como, relatou a necessidade de implantação da colheita mecanizada, já que a mão de obra, é um dos entraves maiores, pela dificuldade em se encontrar a referida força de trabalho em época de safra. E por fim, relatou a alta dos insumos para produção, o que nem sempre, é absorvido pela produção em razão de intempéries e perda de produção. Assim, entendemos que há possibilidades de melhoria na gestão da fazenda, com a possibilidade de implantação da mecanização da lavoura, reduzindo o custo e a dependência de mão de obra.

E, com um melhor planejamento, antecipando-se às compra de insumos, poderá se valer de preços melhores, evitando, assim, a exposição aos altos e baixos dos momentos econômicos e possíveis indisponibilidades do mercado.



ANÁLISE SWOT

Análise SWOT

Strengths (Forças)	Weaknesses (Fraquezas)	Opportunities (Oportunidades)	Threats (Ameaças)
<ul style="list-style-type: none"> • Certificação UTZ • Qualidade do café produzido • Organização e cultura empresarial 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de "Norall" para utilização de controle biológico de pragas e doenças. • Existência de área não mecanizada. • Propriedade monocultora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento de preço da commodity. • Durabilidade e Liquidez. • Aumento da demanda para cafés certificados e melhor remuneração para esse mercado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Suscetibilidade da variação de preço (relação real x dólar). • Vulnerabilidade à intempéries climáticas. • Aumento e indisponibilidade dos insumos agrícolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, demonstrou a importância para o produtor rural contar com assistência técnica de qualidade, bem como, conhecer sobre a cultura que produz e o mercado no qual esta inserido, para possibilitar uma produção cada vez mais eficiente e lucrativa, respeitando-se as legislações cabíveis, em especial, a ambiental e trabalhista, sem abrir mão das técnicas mais modernas para aumento de produtividade e novos métodos e/ou alternativas para o melhor desempenho de sua atividade agrícola

REFERÊNCIAS

<https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-de-conjunturas-de-cafe/item/17907-cafe-conjuntura-semanal-28-03-a-01-04-2022> Acesso em 05/04/2022, às 22:17.